



programa de
ALFABETIZAÇÃO
de jovens e adultos

Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos

O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, do Programa Conviver da Ferrous Resources do Brasil, pretende contribuir para diminuir o analfabetismo no Brasil – em especial nos municípios onde há atuação da mineradora.

Nos municípios de Presidente Kennedy (ES) e São Francisco de Itabapoana (RJ), foram oferecidos espaços de alfabetização e de formação de alfabetizadores de jovens e adultos numa perspectiva emancipadora e promotora da justiça socioambiental, econômica e cultural.

Todo o processo – desde as formações dos alfabetizadores até as aulas oferecidas aos alfabetizandos – é pautado nos princípios freirianos, que valorizam os saberes dos(as)

educandos(as), assim contribuindo para que compreendam “seu estar sendo no mundo”, o contexto em que vivem e para que atuem na transformação da realidade, de forma que, além de “ler o mundo”, sejam capazes de reescrever sua história e de sua comunidade.

Em São Francisco de Itabapoana, a 1ª etapa do projeto teve encerramento em dezembro de 2011, com a formatura de 185 educandos(as). A 2ª etapa certificou mais 80 educandos(as) de oito comunidades são-franciscanas, que concluíram o processo de alfabetização.

**Localidades atendidas
na 2ª etapa**

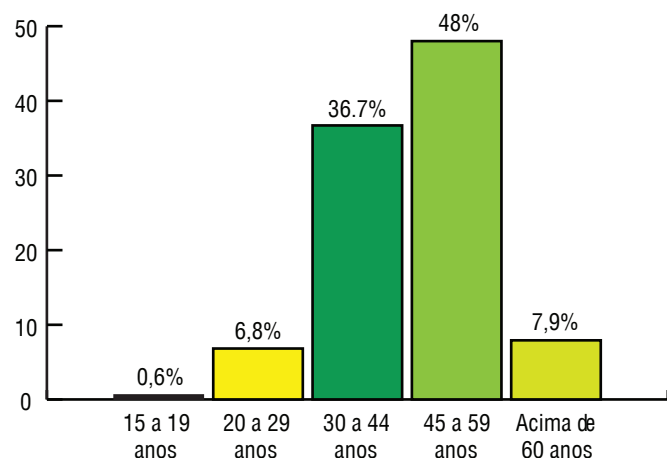
Núcleos	
Rua do Dil	Morro Alegre
Espiador	Barra de Itabapoana
Vilão	Guaxindiba
Deserto Feliz	Gargaú



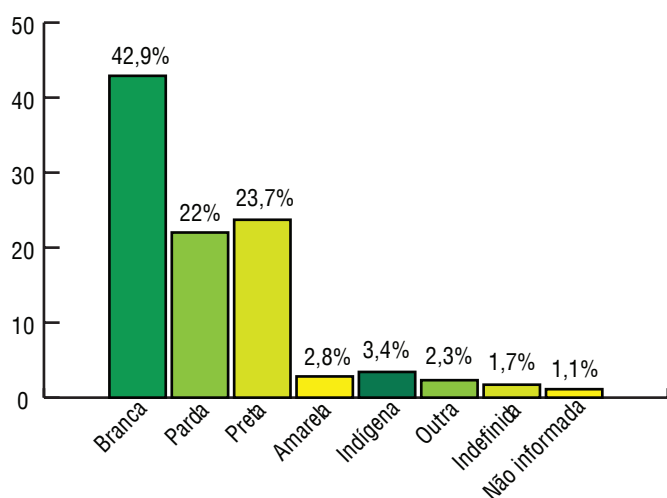
Perfil dos educandos do Programa de Alfabetização

Conheça os jovens e adultos atendidos pelo Programa:

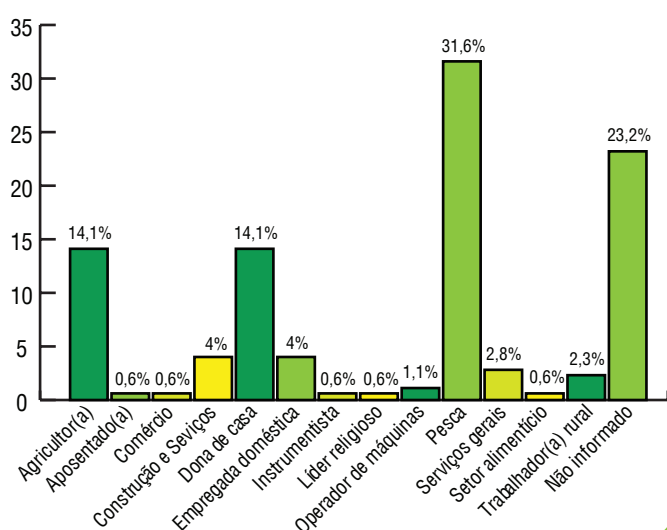
Por faixa de idade



Por raça



Por profissão



Formações Continuidas e Formação EaD



Formação Continuada do mês de julho de 2012

“A prática educativa (...) é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo.”

(FREIRE. Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 1997, p. 32).

O processo de formação do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Ferrous previu encontros mensais presenciais (e, também, a distância), com estudos sobre temáticas que partiram da prática pedagógica realizada em sala de aula. Nestes encontros, a coordenação local e as alfabetizadoras apresentam o desenvolvimento das suas atividades no período entre um encontro e outro, destacando as potencialidades, bem como as dificuldades e dúvidas, a partir das quais é feita a orientação pedagógica pela equipe do IPF.

As formações continuadas visam a:

- Aprofundar processualmente o conhecimento do grupo de alfabetizadoras do projeto.
- Socializar informações sobre as ações desenvolvidas junto aos núcleos de alfabetização da 2ª etapa do projeto, buscando construir a unicidade na diversidade das ações.
- Identificar expectativas das alfabetizadoras e da equipe de coordenação local.
- Identificar dificuldades e potencialidades do trabalho desenvolvido a cada período, reorientando a prática sempre que necessário. O IPF subsidia com orientações teórico-práticas.
- Socializar as dificuldades e facilidades encontradas no processo de Leitura do Mundo dos alfabetizandos.
- Conhecer as características dos alfabetizandos de cada etapa.
- Socializar as dificuldades e as facilidades encontradas no processo de avaliação das aprendizagens dos alfabetizandos, buscando sempre aprofundar a reflexão e aperfeiçoar a prática.
- Socializar informações sobre as aprendizagens dos alfabetizandos.
- Estabelecer/atualizar os combinados processualmente.



Formação do mês de setembro de 2012

Na 2ª etapa do projeto, as alfabetizadoras e a equipe de coordenação local participaram da Educação a Distância. Por meio destas formações, as alfabetizadoras receberam formação inicial sobre informática e internet e se apropriaram do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

A formação a distância ocorreu por módulos, que englobaram diferentes temas, cada um com duração de uma semana ou mais (dependendo da necessidade de cada tema), aprofundando conteúdos estudados durante as formações continuadas presenciais.



Formação Presencial EaD em agosto de 2012

Inclusão no projeto de alfabetização – necessidades especiais

“As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.”

(Declaração de Jomtien - artigo 3: universalizar o acesso à educação e promover a equidade)

Nesta 2ª etapa do projeto, a turma da Rua do Dil atendeu a sete educandos com necessidades especiais auditivas. Identificada a necessidade a partir do mês de agosto, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMEC) em que a alfabetizadora responsável pela turma, Regiane Neves Siqueira de Jesus, e a coordenadora local Soraia Teixeira dos Santos

participaram das formações ministradas pela equipe da Secretaria de Educação. As formações ocorreram mensalmente e foram conduzidas por Zilma Pacheco, coordenadora de Educação Inclusiva da Secretaria de Educação de São Francisco de Itabapoana. Nestes encontros, os educadores puderam compartilhar as práticas e dinâmicas voltadas aos educandos com necessidades especiais.



Formação de Educação Inclusiva SMEC

“A formação na SMEC com a coordenadora de Educação Inclusiva, Zilma Pacheco, foi muito importante porque as professoras contam suas experiências das salas de recursos e nos orientam como agir em determinadas situações como conversar, como ensinar para essas pessoas. Exemplo: algo que também contribuiu para mim é que, para ensinar para essas pessoas, devemos falar olhando para elas. Como alguns são mudos, surdos, o jeito de entender é fazendo a leitura labial, como já havia identificado nos nossos alfabetizandos com tais dificuldades. E, a partir dessas experiências, aprendemos também.”

Regiane Neves Siqueira de Jesus –
Alfabetizadora do Núcleo da Rua do Dil



Formação de Educação Inclusiva SMEC

“A coordenadora de Inclusão no município, Zilma Pacheco, nos trouxe conteúdos sobre inclusão, com vasto conhecimento nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Compartilhamos vários assuntos, desde laudos médicos a índices de surdos no município, pois o projeto de alfabetização de jovens e adultos tem uma sala de aula com sete alfabetizandos, todos da mesma família, que apresentavam necessidades especiais em relação à audição e à fala. Esses encontros, que nos têm sido enriquecedores, acontecem uma vez em cada mês, quando, junto às professoras de salas de recursos no município, aprendemos sobre o desenvolver de ações para com o público surdo.”

Soraia Teixeira dos Santos –
Coordenadora Local

Morro Alegre

Por Joana Santos Raymundo

Na turma de alfabetização em Morro Alegre, há dez alfabetizandos frequentes, sendo dois homens e oito mulheres.

Eles são muito participativos, sempre estão bem dispostos a fazer as atividades. Apesar da timidez, são conhecedores dos seus direitos e sabem reivindicar.

É um grupo bastante empenhado. Todos estão muito interessados a continuar seus estudos na EJA, pois querem aprender muito mais.



Núcleo de Morro Alegre

Barra de Itabapoana

Por Eliza Gomes de Souza Oliveira

Na minha turma, a maioria é do sexo feminino. Os homens têm como atividade a pesca e as mulheres trabalham em seus lares. Eles são pessoas simples e muito cativantes. Apesar de ainda apresentarem algumas dificuldades em relação à elaboração de textos, percebo interesse em cada um deles. Ficam felizes com o que aprendem. Cada atividade realizada é mais uma conquista deles, fazendo-os se sentirem capazes de fazer algo até então desconhecido. Portanto, vejo a minha turma como pessoas sonhadoras e guerreiras.



Núcleo de Barra de Itabapoana



Núcleo da Rua do Dil

Rua do Dil

Por Regiane Neves Siqueira de Jesus

No Núcleo da Rua do Dil, pude encontrar pessoas maravilhosas, que me abraçaram como se eu fizesse parte de suas famílias.

Pessoas simples, que têm um coração enorme... Que me ajudaram, me acolheram e, nos momentos em que eu pensava que não ia mais conseguir ir em frente, foram minha inspiração.

No núcleo onde trabalho, há pessoas que jamais pensei que ia conhecer. Há uma família de pessoas com necessidades especiais na audição e na dicção, pessoas que falam pouco, mas não ouvem, pessoas que não ouvem e não falam nada. E, inicialmente, pensamos que não seríamos capazes de viver dessa maneira. Olhamos para elas e, apesar de não terem esse conjunto de sentidos que são indispensáveis à vida, refletimos que, mesmo com todas as dificuldades, vão à luta, buscam seus objetivos e vivem uma vida normal. Sim! Uma vida normal. Pessoas que, de sua maneira, desenvolveram um jeito de se comunicar.

E nós, que temos todos os sentidos, muitas vezes paramos no caminho e desistimos.

Essas pessoas de mãos calejadas de tanto trabalhar, de pés cansados de andarem a pé, que já criaram seus filhos e já cuidaram de sua família, mesmo assim possuem forças para buscarem o melhor para as suas vidas.

O estudo é algo a ser acrescentado para suas vidas, porque saberes eles possuem sim, são pessoas que sabem muito. Sabem coisas que muitos estudiosos ainda não descobriram. Nem mesmo os alfabetizados sabiam que são grandes sábios, porque pensavam que, para ser sábio, tem que saber ler e escrever. Nossa sociedade não ensina que “todos somos seres inacabados”, como diz Paulo Freire. Estamos sempre em construção, ou seja, ao longo da vida, estamos aprendendo e nos construindo. Hoje posso dizer que ajudei a essas pessoas a realizarem seus sonhos. Ajudei a escreverem seus nomes, a criarem textos, a entenderem que têm direitos, que são fortes, que podem, sim, ir além – porque, afinal, são cidadãos como quaisquer outras pessoas. Posso afirmar também que aprendi muito de suas vivências e, com certeza, foi uma enorme experiência para mim. Elas passaram a fazer parte da minha vida.

Espiador

Por Cleonice Vieira dos Santos

Quando imaginamos histórias de vida, normalmente pensamos em pessoas que correram o mundo, estudaram, enfim, tornaram-se grandes homens e mulheres e são conhecidos no mundo todo.

Eles também fazem parte da nossa história, do nosso dia a dia. Muitas vezes, essas pessoas conhecidas são estudadas por nós e os temos como exemplo – e até compartilhamos suas ideias e vivências, viajamos em seus livros e tudo mais.

Imagine agora um lugar simples, com pessoas humildes, e com uma riqueza de detalhes ímpar. Pessoas sofridas e com um largo sorriso no rosto, com vontade de aprender. E aprendem. Ensinam o quão grande é o fato de acordar, trabalhar duro, de sol a sol em lavouras, corte de cana, alimentar animais, plantar e, pacientemente, esperar sua colheita. Mesmo diante de grandes dificuldades, possuem a fé, a coragem e a perseverança de seguir em frente. Sabem sorrir, acolher com simplicidade, verdade, sabedoria, respeito e carinho – coisas que muitos desconhecem.

Esta turma de Espiador é assim, carinhosa e respeitosa; compõe-se de homens e mulheres com grandes dificuldades, mas com vontade de aprender mais. São tímidos ao falar, mas, quando conseguem se expressar, falam com autenticidade, defendem com veemência suas ideias e não se deixam enganar apesar das dificuldades. Não gostam de se expor, mas têm personalidades fortes e marcantes. Mesmo com um curto espaço de tempo como alfabetizadora e me considerando ainda crua no processo de troca de experiência, como diz Paulo Freire, somos seres inacabados, estamos em construção. Esta turma tem grande potencial e, apesar da dificuldade, estes homens e mulheres são fortes e podem chegar muito além daquilo que imaginamos.



Núcleo de Espiador

Guaxindiba

Por Maria José Manhães da Silva

Os alfabetizados do Núcleo Guaxindiba são muito tranquilos, são pessoas idôneas e muito responsáveis.

Os homens todos são pescadores e as mulheres, além de trabalharem em casa, trabalham fora também; algumas descascam camarão e outras fazem faxina.

No que diz respeito aos estudos, eles são muito esforçados, vieram estudar com o objetivo de aprender e realmente estão aprendendo.

O que eu percebo neles e o que mais me chama a atenção é a felicidade quando conseguem realizar uma atividade. Eles ficam realizados, a alegria é muito grande.

No seu cotidiano, são muito sábios no que fazem. Apesar do pouco estudo, alguns conseguiram adquirir bens materiais comprados com seu ganho, com seu trabalho. Como dizia Paulo Freire, “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”



Núcleo de Guaxindiba



Vilão

Por Ângela Márcia Silva Sinflório Santos

A maioria das pessoas da Turma 1 é idosa. São pessoas esforçadas, que querem realmente estudar e sonham em aprender a ler e a escrever.

A Turma 2 é um pouco diferente. São oito homens e duas mulheres. Para frequentarem as aulas, eles enfrentam grandes desafios, por causa do horário que chegam do trabalho. Muitas vezes, chegam tarde e cansados. Mas são pessoas muito esforçadas, com muito interesse em aprender para conseguir um emprego melhor, para ler a Bíblia, para ler nomes de produtos no supermercado, tirar carteira de motorista etc. Alguns, inclusive, estão falando em continuar seus estudos na EJA. O mais importante é que são pessoas que carregam consigo uma experiência de vida muito bacana. Eu tenho aprendido muito com eles.



Núcleo de Vilão (Turma 1)



Núcleo de Vilão (Turma 2)

Deserto Feliz

Por Juliana da Silveira Rodrigues Lemos

A minha turma fica no núcleo de Deserto Feliz, uma pequena comunidade quilombola no sertão do município. São pessoas simples, historicamente esquecidas pelas autoridades e que não usufruem de direitos básicos de todo cidadão, como transporte público, saneamento etc.

As mulheres, em sua maioria, são donas de casa que por muito tempo trabalharam na lavoura e em uma bolandeira (fábrica de farinha) para ajudar no sustento da família. Hoje, elas só trabalham fora no período da safra da mandioca ou da abóbora para terem uma renda temporária. Apenas uma mulher trabalha fora todos os dias, tem carteira assinada e todos os benefícios de um trabalhador regularizado.

Com alguns alfabetizando, percebi um avanço muito rápido; a maioria conseguiu realizar as atividades, aprendeu com mais facilidade apesar de ainda ter muitos desafios pela frente, mas todos eles estão perfeitamente preparados para serem integrados à EJA.

Concluindo, minha turma é composta de pessoas que sonham, que ousam, que não recuam por medos, por vergonha e que nos surpreendem. Nela, há pessoas batalhadoras que vivem em condições precárias, mas que nunca perdem a esperança de uma vida melhor.



Núcleo de Deserto Feliz

Gargaú

Por Renata dos Santos Silva Ventura

Os educandos do núcleo de alfabetização de Gargaú são pessoas trabalhadoras, esforçadas e, acima de tudo, alegres. Mesmo com tantas tarefas, conseguem ter momentos de lazer na pracinha ou em outro lugar dentro da comunidade. São pessoas prestativas, pois gostam de ajudar uns aos outros: dizem que isso é uma característica dos pescadores e a grande maioria dos alfabetizandos trabalha na área da pesca. Alguns com peixes, outros com camarão e outros com caranguejos e goiamuns.

Os alfabetizandos são pessoas simples e, como todos nós, também possuem limitações: alguns tomam remédios controlados, estando cada dia de maneira diferente ou agitados.

Eles gostam de fazer amizades, trabalhar, conversar e, como não poderiam deixar de lado, eles gostam de lanchar. Em suas folgas, que geralmente são aos finais de semana ou à noite, eles participam do forró típico do lugar (Forró do Babau) e uma minoria vai à Igreja.

Todos trabalham na área da pesca. Os homens com pescaria de rio e mar e as mulheres na limpeza

de peixe e camarão (chamadas de marisqueiras). Quando não tem peixe e camarão, eles procuram serviços extras, como, por exemplo, serviços gerais, trabalhos fora do lugar e, nos períodos de eleições, trabalham nas campanhas políticas para os candidatos etc. Tudo isso para sua sobrevivência, mas sempre voltam à área pesqueira.

Os educandos que voltaram a estudar declaram que querem aprender mais, ter uma vida melhor e menos sofrida. Com o projeto, eles dizem ter essa oportunidade de avanço, pois temos disponibilidade de horários para atendê-los. Enfim, cada um com suas limitações, tentando, a cada dia, prosperar em várias áreas de suas vidas. A alfabetização tem aberto portas importantes para eles.



Núcleo de Gargaú

Expediente

FERROUS

JAYME NICOLATO Presidente | MARIANA ROSA Gerente de Comunicação e Responsabilidade Social | PAULA MORENO Coordenadora de Comunicação e Responsabilidade Social | NOBERT MAGELA GOMES DE SOUZA Analista de Comunicação e Responsabilidade Social | ADRIENE DE MOURA E SILVA Analista Administrativo | QUÉZIA MOREIRA Agente Social

INSTITUTO PAULO FREIRE

PAULO FREIRE Patrono | MOACIR GADOTTI Presidente de Honra | ALEXANDRE MUNCK Diretor Administrativo-Financeiro | ÂNGELA ANTUNES Diretora de Gestão do Conhecimento | FRANCISCA PINI Diretora Pedagógica | PAULO ROBERTO PADILHA Diretor de Desenvolvimento Institucional | ALESSANDRA RODRIGUES DOS SANTOS Coordenadora da Área de Educação de Adultos | SIMONE CHUNG HIUN LEE Coordenadora do Projeto | SORAIA TEIXEIRA DOS SANTOS, GESSICA FONTANA COSTALONGA E CLARINDA MONTEIRO DA SILVA Equipe Local

EDITORIA E LIVRARIA INSTITUTO PAULO FREIRE

JANAINA ABREU Coordenadora Gráfico-Editorial | ISIS BRANDÃO Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final | ANA LUÍSA VIEIRA Revisora | EMÍLIA SILVA Assistente de Produção Gráfico-Editorial